



GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *MYRCIA ROSTRATA* DC. SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE LUZ E TEMPERATURA

Estefânia Dália Hofmann Mota¹

Christopher William Fagg¹; Pedro Henrique Pereira de Almeida Silveira¹; Ani Cátia Giotto²; Cássia Beatriz Munhoz²

¹Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal, Brasília, DF. estef.dalia@gmail.com

²Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

INTRODUÇÃO

A Mata de Galeria é uma fitofisionomia inserida no Cerrado e destaca-se como o ambiente mais diverso deste bioma, com aproximadamente 30% de suas espécies representadas. Sua composição florística possui espécies da floresta Amazônica e da Mata Atlântica, influenciando diretamente o fluxo gênico da flora e fauna e ainda atuando como importante reguladora de qualidade e quantidade de água das mais diversas regiões (Felfili, 2001). Apesar de toda sua dimensão e riqueza, o Cerrado, juntamente com suas matas ripárias, vem sofrendo forte pressão e intenso desmatamento. *Myrcia rostrata* DC., assim como as espécies da família Myrtaeaceae, é uma das espécies preferenciais de Mata de Galeria e ocorre também em Cerradões do Centro - Oeste (Felfili, 2001). Possui utilidade na recuperação de áreas degradadas e no paisagismo, especialmente ecológico, uma vez que seu fruto é atrativo de fauna (Silva e Júnior, 2008).

OBJETIVOS

O objetivo foi estudar a germinação de *Myrcia rostrata* na presença e ausência de luz e ainda à temperatura de 25°C e no intervalo de 20°C 35°C.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletados na Fazenda de Água Linda (FAL) da Universidade de Brasília (UnB) diásporos de cinco ma-

trizes da espécie, com distância mínima de 100m, cujas sementes foram retiradas através da lavagem e pressão dos frutos carnosos contra peneira sob água corrente e em seguida foram mergulhadas em hipoclorito de sódio à 5% durante 5 minutos, lavadas cinco vezes em água corrente sendo a última realizada com água destilada, com o fim de evitar a proliferação de fungos. Foram separadas aleatoriamente 80 sementes sadias de cada matriz e misturadas entre si. O estudo foi realizado no Laboratório de Termobiologia da UnB. Foi realizado experimento inteiramente casualizado, com 5 réplicas de 20 sementes para cada tratamento. Os tratamentos testados foram: sementes submetidas à luz fluorescente branca com fotoperíodo de 12 horas e sementes expostas à ausência de luz, ambas a 25°C constante e à 20°C 35°C, todas em câmara de germinação do tipo B.O.D. Cada réplica consistiu numa caixa gerbox esterilizada com álcool 70%, duas folhas de papel filtro molhadas com água destilada. Para o teste no escuro, as caixas gerbox foram envoltas por duas folhas de papel alumínio. A contagem foi realizada diariamente e foram consideradas germinadas as sementes que apresentaram protusão da radícula de no mínimo 2mm. Foram calculados: Germinabilidade, Tempo Médio e Coeficiente de Velocidade de Germinação. Os dados, em porcentagem, foram transformados em arco-seno, para atender as premissas de normalidade de variâncias e homocedasticidade. e foram então submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade, pelo uso do programa BioEstat 5.0.

RESULTADOS

O experimento teve a duração de 5 dias, com alto percentual de germinação já no primeiro dia de contagem (até 80% para o tratamento no escuro à 20°C 35°C). Não houve diferença estatística entre todos os tratamentos estudados. Para as médias de germinabilidade, todos os tratamentos apresentaram altas porcentagens de germinação, com 99% no claro e no escuro à 25°C e 100% para ambos à 20°C 35°C. O tempo médio nos tratamentos à 25°C foi de 1,87 dias no claro e 1,76 dias no escuro e para a temperatura de 20°C 35°C, as médias foram de 1,67 e 1,59 dias respectivamente. As médias do coeficiente de velocidade de germinação à 25°C foram de 53,26% no claro e no escuro de 57,45%, e para a variação de temperatura de 20°C 35°C as médias foram de 61,23% e 65,32% respectivamente. O fotoblastismo neutro indica que a espécie é oportunista, podendo germinar tanto em clareira, quanto sob dossel. Os baixos valores de tempo médio demonstram que a espécie é bastante vigorosa, estratégia de estabelecimento rápido da espécie quando encontra condições favoráveis. Alguns estudos com espécies de Myrtaceae também revelaram indiferença à luminosidade. Justo *et al.*, (2007) encontraram fotoblastismo neutro para *Eugenia pyriformis* Camb. assim como Rego (2008) para *Myrceugenia gertii* Landrum. Já Santos *et al.*, (2004) encontraram fotoblastismo positivo para *Acca sellowiana* (O. Berg) Burret, *Myrcianthes pungens* (Berg) D. Legrand e *Psidium cattleianum* Sabine. Em estudos de temperatura para esta família, Rego (2008) encontrou melhores resultados de temperaturas entre 20°C e 30°C para *M. gertii* em diferentes tipos de substrato. Santos *et al.*, (2004), porém, encontraram para *A. sellowiana*, *C. guazumifolia*, *M. pungens*, *Eugenia rostrifolia* Legr. e *P. cattleianum* maiores porcentagens com temperatura variando de 15°C a 30°C.

CONCLUSÃO

A espécie *M. rostrata* possui fotoblastismo neutro e não apresenta diferença significativa de germinação nas

temperaturas de 25°C e 20°C 35°C e pode ser recomendada na produção de mudas para a recuperação de áreas degradadas do Cerrado, principalmente de Matas. (Agradecemos ao Projeto “Restabelecimento da integridade ecológica e eco - gestão nas bacias São Francisco e Paranoá, DF” (Projeto APA), financiado pelo FNMA (Contrato de Repasse nº0186.941 - 92/2005), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelo auxílio à pesquisa, ao Laboratório de Termobiologia da UnB e ao CRAD - UnB).

REFERÊNCIAS

- FELFILI, J.M.; MENDONÇA, R.C.; WALTER, B.M.T.; SILVA JÚNIOR, M.C.; NÓBREGA, M. G.G.; FAGG, C.W.; SERVILHA, A.C.; SILVA, M.A. 2001. Flora fanerogâmica de Matas de Galeria e Ciliares do Brasil Central. Pp. 195 - 263. In: Ribeiro, J.F.; Fonseca, C.E.L.; Sousa - Silva, J.C (eds). Cerrado: caracterização e recuperação de Mata de Galeria. Planaltina, Embrapa Cerrados. JUSTO, C.F.; ALVARENGA, A.A.; NERY, F.C.; FILHO, N.D. 2007. Composição química, curva de embebição e efeito da temperatura sobre a germinação de sementes de *Eugenia pyriformis* Camb. (Myrtaceae). Nota Científica. Revista Brasileira de Biociências 5(2): 510 - 512. REGO, S.S. 2008. Germinação, morfologia e sanidade de sementes de *Blepharocalyx salicifolius* (H.B.K.) Berg e *Myrceugenia gertii* Landrum - Myrtaceae. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. SANTOS, C.M.R.; FERREIRA, A.G.; ÁQUILA, M.E.A. 2004. Características de frutos e germinação de seis espécies de Myrtaceae nativas do Rio Grande do Sul. Ciência Florestal 14(2): 13 - 20. SILVA - JÚNIOR, M.C. 2009. + 100 árvores do cerrado - Matas de Galeria: guia de campo. Brasília. Ed. Rede de Sementes do Cerrado: Brasília. 288p.